

Atendimento nas UPAS deve aumentar 15% na estiagem

Com a diminuição da umidade do ar devido devido a falta de chuvas nas últimas semanas e com a chegada de um clima mais frio, o atendimento emergencial nas UPAs de Pira-

cicaba tende a crescer até 15% já que aumenta o número de pessoas com alergias, gripes, resfriados e diversas doenças respiratórias. Conforme informou a Secretaria de Saúde, es-

te crescimento “é normal” nesta época do ano, porém, ainda não foi sentido “pois o frio ainda não chegou intenso e apenas a umidade está chegando a níveis mais críticos”. A 5

Atendimento nas UPAS deve aumentar 15% na estiagem

Na Vila Cristina, nos primeiros 10 dias de maio, foram atendidos 4.935 pessoas

Felipe Poleti

felipepoleti@pjornal.com.br

Com a diminuição da umidade do ar devido a falta de chuvas nas últimas semanas e com a chegada de um clima mais frio, o atendimento emergencial nas UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) de Piracicaba tende a crescer até 15% já que aumenta o número de pessoas com alergias, gripes, resfriados e diversas doenças respiratórias. Conforme informou a Secretaria Municipal de Saúde, este crescimento no atendimento “é normal” nesta época do ano, porém, ainda não foi sentido nas UPAs “pois o frio ainda não chegou intenso e apenas a umidade está chegando a níveis mais críticos”.

A pasta deu o exemplo da unidade na Vila Cristina,

uma das que tem maior movimento da cidade e atendimento de população mais periférica. “Nos primeiros 10 dias de maio, foram atendidos 4.935 pessoas, sendo 29% menores de 12 anos e 11,31% adultos com mais de 60 anos. No mesmo período do mês de abril foram 5.065 atendimentos e, em março, 4.193. Isso mostra que o atendimento segue na média, sendo que o público de maior incidência nestas unidades são crianças e idosos”, informou.

Dados coletados pelo JP junto a Estação Meteorológica da Esalq/USP, em Piracicaba, o último dia de registro de chuva na cidade foi em 12 de abril, ou seja, há 31 dias, onde a média da umidade do ar caiu de 73% para 67%. Na comparação com o ano passado, a umidade também está menor, enquanto em 2017 o indicador era de

82,1% este ano é de 67%.

Na média histórica, as precipitações marcam 673 milímetros de chuva entre 1º de janeiro a 10 de maio. Em 2018, a média ficou em 573mm no período, indicador que fica atrás somente de 2014 - época em que o Estado viveu sua pior crise hídrica - quando foram 348mm. Um dado interessante nos relatórios da Esalq, é que ao longo de 130 dias de 2018 foram 79 dias sem chuva, enquanto, no mesmo período de 2017, foram 75 dias.

O médico Dair Bicudo Piaí, pneumologista credenciado da Unimed, lembra que ainda não vivemos em situação de atenção para o tempo seco, porém, a recomendação principal é manter hábitos saudáveis e tomar bastante água. “Neste período é normal acontecer ressecamento dos



Inalação ajuda neste período de seca; cidadãos devem ficar em alerta

olhos e das narinas, o que pode ser amenizado como uso de soro fisiológico para limpeza”, afirmou.

Outra orientação é na utilização de usar roupas leves e claras, bem como evitar atividades físicas após as 12 horas, quando o sol está mais forte. “Os cuidados com a casa não podem ser esquecidos. É preciso deixar a casa bem arejada, tirar sempre a poeira e, quem puder, que utilize umidificadores, caso não seja possível, é bom man-

ter uma toalha molhada no ambiente”, disse Piaí.

O pneumologista enfatiza que é comum aparecer problemas respiratórios, como asma e bronquites, por isso, quem tem essas doenças deve ficar atento na utilização correta de medicamentos e, em caso de crises, procurar o médico. Outros problemas decorrentes do tempo mais seco são as sinusites, amigdalites, faringites, gripes e resfriados. “No caso da gripe, também comum, a orientação é a vacinação,

pois ela previne de infecções graves decorrentes da doença. A inalação é outro meio de ajudar a melhorar a respiração”, concluiu.

De acordo com o **Cepagri** (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas) da **Unicamp**, o estado de atenção quanto ao tempo seco é ativado quando a umidade relativa do ar fica entre 20% e 30%, o estado de alerta quando a umidade fica entre 12 e 20% e o de emergência quando o indicador de umidade está abaixo de 12%.